

A APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA :

Método Natural vs Analítico-Sintético

MARIA ADELAIDE CRUZ *

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende ser um estudo exploratório das aprendizagens da leitura e da escrita nas crianças do 1º ciclo do Ensino Básico. Surge na sequência do interesse que em mim despertou esta temática aquando da Prática Pedagógica no 1º ciclo (2º semestre, ano lectivo 91/92), período em que fui colocada na Escola Básica Integrada de Cuba (E.B 1,2,3), numa classe com crianças de 6 anos, que frequentavam o 1º ano de escolaridade.

Nesta sala as crianças faziam as suas aprendizagens, leitura e escrita através do Método Natural, que em mim despertou grande curiosidade e interesse, principalmente, no que se refere às aprendizagens básicas, pois a informação que até então continha em relação a estas aprendizagens-leitura/escrita -, referia-se, nomeadamente, à utilização do Método Analítico-Sintético,

método pelo qual aprendi, quando frequentei a escola primária.

No sentido de encontrar respostas, que pudessem justificar as implicações em termos de eficácia das diferentes metodologias de aprendizagem no domínio da leitura/escrita, propus-me realizar o presente estudo, que passo a apresentar e que tem como objectivos:

- reconhecer a importância que um e outro método têm no desenvolvimento das aprendizagens significativas⁽¹⁾ dos alunos;
- averiguar a contribuição do Método Analítico/Sintético e do Método Natural na melhoria de aspectos que se prendem com os comportamentos a desenvolver nos alunos, no que respeita principalmente às aprendizagens socializadoras⁽²⁾, à criatividade e à cooperação.

* Aluna do 2º Ano do Curso de Educação Visual da ESE de Beja

METODOLOGIA

Face ao já referido, o nosso interesse canalizou-se para a formulação do seguinte problema:

No presente estudo, mais concretamente, pretendemos averiguar sobre a eficácia na aprendizagem da leitura e da escrita, resultante da utilização quer do Método Analítico-Sintético, quer do Método Natural.

A metodologia adoptada neste estudo de âmbito exploratório assenta na auscultação de professores que leccionam o 1º ano do 1º ciclo, que utilizam uns o Método Natural e outros o Método Analítico-Sintético, no sentido de averiguar o problema formulado. Para o efeito, elaborei questionários que passei junto de uma população de cinco (5) professores identificados como utilizadores do Método Natural, utilizando os mesmos critérios para os professores que utilizam o Método Analítico-Sintético.

As questões contidas nos questionários resultam da selecção da informação obtida em entrevistas informais, previamente realizadas junto de alguns professores utilizadores dos dois Métodos de ensino/aprendizagem.

Procedeu-se ainda a um pré-teste do questionário, junto de alguns professores, que depois de adquirir forma final foi passado em regime de anonimato à população de professores que seleccionei. (ver anexo 1)

A população abrangida para a recolha dos dados sobre o Método Natural, foi se-

leccionada pelas informações obtidas junto da professora da sala de aula onde a minha prática pedagógica decorreu e abrange todos os professores dos concelhos de Beja e Cuba que fazem a aplicação do Método Natural⁽³⁾. Esta população é composta por cinco (5) docentes.

Para a população de professores utilizadores do Método Analítico-Sintético seleccionei aleatoriamente cinco (5) professores, que desenvolvem a sua actividade profissional na mesma área geográfica.

1- ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Várias têm sido as correntes pedagógicas que se têm expressado no enquadramento do processo ensino/aprendizagem.

Nesta perspectiva, considero importante desenhar algumas considerações sobre as duas grandes linhas pedagógicas que se reconhecem na organização da Escola Actual e que assentam nos pressupostos da Escola Tradicional e nos da Escola Nova.

A Escola Tradicional caracteriza-se fundamentalmente por considerar que o ponto de partida para as aprendizagens é algo exterior à criança, tal como os programas, as culturas e os valores. "*Usa motivações extrínsecas à criança, como o medo, os prémios e os castigos*"⁽⁴⁾.

Baseia-se nos estilos de liderança autocráticos onde a criança é entendida como receptora de informação que lhe é transmitida pelo mestre.

A Escola Nova, com John Dewey, contrapõe-se a estes princípios consideran-

do que a escola deve estar ao serviço da sociedade e que todo o processo deve partir da criança, isto é, a escola deve ser "paidocêntrica" (5).

Dentro destes princípios, "a escola propõe-se a formar seres livres respeitadores da opinião dos outros, inteligentes, abertos, inventivos e sociais, isto é, ser comunicativo por ter sabido tirar o melhor de si mesmo" (6).

Nesta perspectiva, a educação não é uma preparação para a vida, mas uma vida onde o professor é um estimulador dos interesses, um despertador das necessidades intelectuais e morais, mais um colaborador do que um docente, para os alunos (7).

Assiste-se a uma crescente valorização dos interesses, vivências e conhecimentos dos alunos.

Dentro destes princípios verifica-se uma, cada vez maior, valorização dos indivíduos através da educação e das interações que se estabelecem entre os diversos actores que participam directa ou indirectamente no acto educativo.

Os princípios da actual Reforma Educativa enquadram-se nesta perspectiva ao valorizar as aprendizagens activas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras (8). A fim de elucidar sobre o significado destes conceitos, passamos a fundamentá-los.

As aprendizagens activas pressupõem que os alunos tenham a oportunidade de viver situações estimulantes de trabalho escolar, onde o professor desempenha funções de orientador das actividades, as quais

foram previamente programadas, com a participação dos alunos.

A participação dos alunos, visa enquadrar os processos de aprendizagem nas motivações (9) e expectativas do aluno de modo a proporcionar situações de auto-aprendizagem.

Por aprendizagem significativa "deve entender-se as que se relacionam com as vivências efectivamente realizadas pelos alunos fora ou dentro da escola e que decorrem da sua história pessoal ou que a ela se ligam" (10).

As aprendizagens integradas visam o respeito pela realidade vivenciada e imaginada pelo aluno tendo em consideração a sua cultura e origem, que por vezes colide fortemente com a formação cultural do professor, conduzindo a situações de insucesso escolar.

As aprendizagens socializadoras identificam-se pelas formas de organização do trabalho escolar permitindo uma partilha do processo de gestão e organização do espaço escolar (11), promovendo as trocas culturais entre professor, alunos e outros agentes, com responsabilidade no acto educativo.

Estas aprendizagens assentam fundamentalmente nos pressupostos de liberdade e de gestão democrática propostos por Roger, quando considera que "a pessoa só pode comunicar com os outros se lhe for permitido ser ela mesma. Só nestas condições é que podemos aceitar as outras pessoas, os seus sentimentos e atitudes e as poderemos ajudar a tornar-se pessoa" (12). Para que se verifiquem tais condições, é necessário que

as relações humanas se estabeleçam de uma forma "empática"⁽¹³⁾.

Vários autores consideram que o verdadeiro problema do nosso sistema de ensino, "é um problema de relações humanas ou, se se quiser um problema social"⁽¹⁴⁾

Só pela ocorrência de relações empáticas poderemos entender o outro e proporcionar, através de estreitas relações humanas, um ambiente de liberdade.

1.1. Método Natural

Visando encontrar respostas para as questões que formulei, julgo importante desenvolver algumas considerações teóricas sobre a filosofia subjacente a cada um dos métodos em estudo.

Por Método Natural de aprendizagem entende-se, as aprendizagens que naturalmente cada indivíduo realiza, resultantes da sua experiência de vida, da sua cultura de origem e da sua relação com os outros.

Esta metodologia nasce com Freinet e "assenta em três pontos essenciais de convergência: a expressão; o aperfeiçoamento e a cooperação que tomam significado com as técnicas de acção"⁽¹⁵⁾.

Este pensamento pedagógico define um processo em que a criança é aceite tal como é, tendo expressão livre nas suas aprendizagens.

Pela prática esta metodologia renuncia ao uso de manuais escolares e ao conformismo passivo da escola tradicional, baseia-se essencialmente na livre expressão da

criança. Defende um desenvolvimento progressivo, não linear, num ritmo pessoal, que possibilite o equilíbrio entre o indivíduo, os seus interesses e as aprendizagens reais por eles empreendidas.

A experiência é o motor de toda a aprendizagem, integrada numa dinâmica de grupo, que se define como activa, participativa e prática, "pelo prazer de aprender fazendo"⁽¹⁶⁾ envolvendo o meio de pertença do indivíduo e as técnicas de acção.

As vivências de que cada indivíduo é portador e as técnicas de acção surgem como elementos propulsores e motivadores para a aprendizagem da leitura e da escrita.

A prática do método visa essencialmente o desenvolvimento cognitivo compreendido numa dimensão social da aprendizagem, daí a necessidade que existe de uma abertura ao exterior (comunidade). A exposição do trabalho realizado pelos alunos, na escola, permite uma integração na comunidade, valorizando deste modo o mundo da criança e aceitando as diferenças sociais individuais.

Assenta na necessidade natural da criança conhecer, procurar e investigar, para tal, a sala de aulas está disposta em vários espaços organizados que cada aluno pode utilizar, de acordo com o seu plano individual de trabalho. De entre estes espaços, salientamos os destinados às actividades de expressão e às ciências da natureza, assim como a biblioteca e os ficheiros escolares que incentivam às actividades de exploração, de pesquisa, de gesto e organização dos recursos escolares privilegiando a autonomia e a responsabilidade do indivíduo.

1.1.1. Aprendizagem da Leitura e da

Escrita

A criança inicia-se neste processo de ensino-aprendizagem escolar inserida num percurso no qual o seu ritmo pessoal terá de ser entendido como o de um sujeito que adquiriu aprendizagens significativas no seu meio cultural de origem. A aprendizagem da língua neste processo pedagógico traduz-se num instrumento essencial à comunicação⁽¹⁷⁾ adquirindo a leitura e a escrita uma dimensão natural⁽¹⁸⁾.

A criança que integra este processo é considerada como um produto do seu meio (comunidade), as suas representações são fundamentais para a iniciação e desenvolvimento das aprendizagens significativas.

A criança aprendeu a falar "vivendo". Ela deve de igual modo aprender a ler e a escrever vivendo⁽¹⁹⁾, portanto "sem esforço dissociador da sua vontade de elevação⁽²⁰⁾ e de enriquecimento⁽²¹⁾. Contribuindo para elevar o seu auto-conceito⁽²²⁾ e a sua auto-estima⁽²³⁾. Vários autores consideram que os factores motivacionais determinam o investimento do sujeito na aprendizagem"⁽²⁴⁾.

O Método Natural, considera "a criança tal como ela é, com os seus interesses e as suas necessidades particulares, com o seu raciocínio e a sua lógica especial..."⁽²⁵⁾.

O papel do professor define-se por uma ajuda ao desenvolvimento da criança organizando e preparando "o meio e os meios que lhe permitirão elevar-se"⁽²⁶⁾ favorecendo a experimentação das crianças.

Através das interacções que são estabelecidas entre a criança e as aprendizagens que contribuem para que esta se possa exprimir correctamente pelo discurso oral, pela leitura e pela escrita.

A aprendizagem da leitura faz-se a partir de textos que traduzem as vivências das crianças partindo da globalidade do texto, utilizando a aproximação grafia/fonia. "Esta será a leitura global ideal, aquela que consiste em impregnar-se o espírito de formas gráficas em pensamentos que nos são pessoais (...) o percurso da leitura está intimamente ligado ao percurso das crianças. Esta leitura não exige qualquer esforço, deve aliás ser feita sem esforço. Basta o interesse natural e normal que deu origem ao nosso texto para que esta operação seja realizada em condições óptimas"⁽²⁷⁾.

O registo do texto faz-se através da utilização de diversas técnicas (tipografia, limógrafo, computador, etc.) que permitem a duplicação do texto possibilitando a criação dos "cadernões" ou "livro da vida" que substituem os manuais escolares.

As actividades são motivadas pela necessidade natural da criança em se exprimir e pelas técnicas de acção postas ao seu serviço, que permitem à criança produzir material e estar em contacto permanente com uma realidade que não lhe é estranha.

O método de Freinet estabelece naturalmente a evolução do conhecimento e processo de aquisição desses conhecimentos pelas crianças, uma vez que se insere no seu ambiente. A criança evolui de acordo com o seu ritmo, progredindo gradualmente segundo a sua permeabilidade à experiência. O processo de conhecimento decorre numa

conjugação entre a técnica de acção e a expressão natural da criança, resultando na sistematização deste processo.

"A realização da aprendizagem pela experimentação é obrigatoriamente acompanhada de autonomia no percurso das crianças" (28).

A preparação de um ambiente que faculte uma aprendizagem livre e espontânea, possibilitará que a criança integre as aprendizagens básicas e muitas outras, conduzindo a *"rupturas, isto é, que permitam à criança pôr em causa o seu saber ou a sua experiência anterior"* (29), levando-a a organizar os seus conhecimentos através de novas questões que conduzem a novos projectos de trabalho.

É na perspectiva da pedagogia de projectos que se baseia a aplicação do Método Natural onde cada projecto gera um novo e onde a avaliação resulta da aplicação do projecto (30) ou da comunicação dos resultados de trabalho. Valoriza-se mais o processo do que o produto final.

1.2. Método Analítico/Sintético

A uniformização dos currículos, a utilização de manuais escolares elaborados numa linguagem pouco acessível, assumindo por vezes posições de autêntica colonização cultural, identificam a organização da Escola Tradicional.

A metodologia de ensino/aprendizagem que lhe é inerente, privilegia objectivos simplistas de ensinar a ler, escrever e contar, reprimindo as aprendizagens reais e significativas, isolando motivações individuais e

acentuando as diferenças sociais. Estas metodologias manifestam-se através de um processo de ensino desajustado das características individuais onde o professor define as metas que o aluno deve alcançar.

1.2.1. Aprendizagem da Leitura e da Escrita

O processo pedagógico em que assentam pressupostos do Método Analítico/Sintético, baseia-se na aprendizagem da língua materna organizada sistematicamente com recurso a manuais escolares únicos que não respeitam a individualidade das aprendizagens. A preocupação dominante consiste em fornecer elementos *"letras e sons"*, que permitam à criança reuni-los e chegar à leitura.

A criança inicia o estudo das vogais associando-as para formar ditongos, passando posteriormente ao estudo das consoantes e chegando à sílaba a partir da qual serão formadas as palavras. Pelo sentido das palavras chega-se à frase.

É pela via fonética auditiva, procedendo ao estudo detalhado das letras e dos sons, que se processa o ensino da leitura.

O Método Analítico/Sintético resulta da articulação entre os pressupostos do Método Analítico e do Método Sintético.

O Método Analítico, parte da palavra no seu todo seguindo posteriormente para as partes constituintes (sílabas). Esta globalização conduz à separação das sílabas e à tradução de símbolos em sons, orientando o ensino da leitura para atingir a escrita.

O Método Sintético parte da letra e dos sons, passando pela sílaba, para chegar à palavra. A leitura resulta de um processo mecânico que consiste em aprender primeiro as partes, pronunciando os sons, chegando posteriormente à palavra. *"A sonorização deturpa a pronúncia da palavra e por isso as crianças depois de a terem sonorizado globalmente, têm por vezes, dificuldade em conhecê-la"* (31).

Na utilização do Método Analítico/Sintético, é o professor que define, através do uso dos manuais escolares, quais as palavras e os sons que devem constar no processo de ensino. Não há lugar à descoberta por parte do aluno e a leitura apresenta-se estritamente ligada à escrita.

A aprendizagem da escrita ocorre em simultâneo com a da leitura onde após a identificação de cada letra os alunos desenharam o seu grafismo por percursos previamente definidos que assentam fundamentalmente em conduzir o traço da esquerda para a direita e de cima para baixo. Valoriza-se grandemente a perfeição da caligrafia dos alunos que tende a ser a reprodução do modelo produzido pelo professor.

Este processo pedagógico fundamenta-se na pedagogia por objectivos, que surge relacionada com Behaviorismo e que nos últimos anos tem sido vigorosamente criticada (32).

2 - TRATAMENTO DOS DADOS/APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Esta terceira e última parte do trabalho destina-se ao tratamento dos dados obtidos e à apresentação dos resultados dos questionários passados aos professores (33), os quais responderam na sua totalidade, havendo no entanto a registar algumas lacunas no preenchimento de alguns pontos.

2.1. Caracterização Sociológica da População

Todos os docentes contactados são do sexo feminino, sendo a média etária dos professores do Método Natural de 38 anos e dos professores do Método Analítico/Sintético a média etária é de 41 anos.

Todos os docentes são casados com excepção de uma professora que é divorciada.

Todos os docentes residem na área onde desempenham as suas funções ou seja no distrito de Beja. Duas (2) professoras que utilizam o Método Natural residem e desempenham as suas funções na localidade de Cuba. Têm como formação de base o Magistério Primário, com excepção de uma professora que utiliza o Método Natural, que possui uma licenciatura em Psicologia Educacional.

2.1.1. Tempo de serviço docente dos Professores

Em relação ao item oito (8) do questionário, verificámos que os professores se distribuem do seguinte modo, em relação ao tempo de serviço docente:

Quadro nº 1

Anos de Serviço	Método Natural	Método Analítico/sintético
De 1 a 5 anos	0	1
De 11 a 15 anos	1	0
De 16 a 20 anos	1	2
De 21 a 25 anos	3	0
Mais de 25 anos	0	2
Total	5	5

2.1.2. Categoria Profissional dos Professores

Quadro Nº 2

Categoria Profissional	Método Natural	Método Analítico/Sintético
Não Efectivo	1	2
Efectivo	4	3
Total	5	5

Todos os professores são profissionalizados sendo para o Método Natural quatro (4) efectivos e um (1) não efectivo, para o Método Analítico/Sintético três (3) efectivos e dois (2) não efectivos.

2.1.3. Tempo de aplicação dos Métodos pelos Professores

Quadro Nº 3

Tempos de Aplicação	Método Natural	Método Analítico/Sintético
Menos de 1 Ano	1	0
De 1 a 3 Anos	2	1
De 4 a 6 Anos	2	0
De 7 a 9 Anos	0	0
Mais de 10 Anos	0	4
Total	5	5

Todos os professores, que utilizam o Método Natural, utilizaram inicialmente o Método Analítico/Sintético. Os professores que fazem a aplicação do Método Analítico/Sintético, todos eles utilizaram este Método, com excepção de uma professora que utilizou temporariamente o "Método das 36 Palavras". (*)

2.2. Razões da aplicação de cada Método

Quadro Nº 4

Razões de Aplicação (por ordem de prioridade)	Método Natural	Método Analítico/Sintético
Formação Profissional	5º	1º
Informação através de Colegas	3º	2º
Descontentamento com o(s) método(s) de ensino/aprendizagem anterior	1º	
Desmotivação Profissional	4º	
Rotina/Monotonia	2º	

* As respostas abrangeram a totalidade dos inquiridos

No que se refere aos motivos que levaram os professores a aplicar para a aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos o Método Natural em detrimento do Analítico-Sintético, prendem-se com as seguintes razões:

- estavam descontentes e consideram o Método anterior monótono e rotineiro;
- foram informados das vantagens do actual Método e sentiam-se profissionalmente desmotivados;

Contudo consideram que esta mudança não se deve à sua formação de base.

Dos professores que utilizam o Método Analítico/Sintético, consideram que aplicam este Método por motivos que se prendem com a sua formação de base e pela falta de informação, no que respeita aos outros Métodos.

2.2.1. Vantagem da aplicação dos Métodos

Quadro Nº 5

Vantagens do Método	Método Natural						Método Analítico/Sintético					
	Nada	Pouco	Vantajoso	Muito	Bastante	Total	Nada	Pouco	Vantajoso	Muito	Bastante	Total
Realização Profissional			2		3	5	1		2	1	1	5
Relação Prof./Aluno					5	5		2		1	2	5
Relação Aluno/Prof.				2	3	5	2			2	1	5
Grau de participação da família, pais e E. Educação		2	1	1	1	5	1		1	1	2	5
Órgãos do poder local e outros agentes	3		1		1	5		1	2	1		4
Não respondeu												1
TOTAL	3	2	4	3	13	25	4	3	5	6	6	25

No que respeita ao item 18 do questionário, os professores consideram que a aplicação do Método tem as seguintes vantagens:

Os utilizadores do Método Natural consideram bastante vantajosa a aplicação do Método no que respeita às relações professor/aluno e às relações aluno/aluno consideram vantajoso, no que respeita à realização profissional e não traz vantagens significativas no que respeita à participação dos pais, encarregados de educação, assim

como, à participação de órgãos do poder local e outros agentes com responsabilidade no processo educativo.

Os professores que aplicam o Método Analítico/Sintético consideram que a aplicação deste Método é vantajosa no que respeita à realização pessoal, à relação professor/aluno, à relação aluno/aluno e ao grau de participação da família, consideram pouco vantajoso no que respeita à participação do poder local e de outros agentes intervenientes no processo educativo.

2.3. Os Métodos de ensino-aprendizagem: A Eficácia de Aplicação a Nível do Desenvolvimento dos Alunos

Quadro Nº 6

Eficácia	Método Natural						Método Analítico/Sintético					
	Nada	Pouco	Eficaz	Muito	Bastante	Total	Nada	Pouco	Eficaz	Muito	Bastante	Total
Áreas disciplinares												
Língua Portuguesa					5	5	2				3	5
Matemática					4	5			1	4		5
Meio Físico e Social				1	4	5			3	2		5
Expressão Plástica					3	5			3	2		5
Expressão Motora					5	5	1			4		5
Expressão Musical					5	5	1			4		5
TOTAL			1	1	28	25	1	3	7	16	3	25

No que respeita à eficácia do Método em termos das aprendizagens nas diferentes áreas disciplinares (item 20 do questionário), os professores que utilizam o Método Natural, consideram-no bastante eficaz, no que respeita à aprendizagem da língua portuguesa, da expressão plástica, da expressão motora e musical. Consideram-no muito efi-

caz no que respeita às aquisições de conhecimentos nas áreas de matemática e estudo do meio físico e social.

Os professores que utilizam o Método Analítico/Sintético, consideram-no eficaz, para a aquisição de conhecimentos em todas as áreas disciplinares.

2.4. Comportamentos que desenvolvem a aplicação dos Métodos

Quadro N^o 7

Comportamentos:	Método Natural						Método Analítico/Sintético						
	Nada	Pouco	Vantajoso	Muito	Bastante	Total	Nada	Pouco	Vantajoso	Muito	Bastante	Total	
Autonomia					5	5	3				1	1	5
Responsabilidade					5	5	2		1		1	1	5
Criatividade					5	5	2	1	1			1	5
Cooperação					5	5	2		1		1	1	5
TOTAL					20	20	9	1	3	3	4	20	

No item 21 do questionário, que respeita aos comportamentos dos alunos, todos os professores que utilizam o Método Natural consideram que a sua aplicação é bastante vantajosa no que respeita à promoção dos comportamentos. Consideram que "valoriza o gosto pelas aprendizagens e a auto-suficiência dos alunos, através de uma gestão democrática dos materiais e dos espaços, valoriza o espírito crítico dos alunos e promove os hábitos de postura em sociedade".

Os professores que fazem a aplicação do Método Analítico/Sintético, consideram que a sua aplicação é pouco vantajosa no que respeita à autonomia e criatividade dos alunos e não traz vantagens significativas no que respeita à promoção da responsabilidade e da cooperação dos alunos. Realça-se o

facto de duas (2) professoras considerarem que nestes domínios o Método não é nada vantajoso e uma (1) professora considera-o bastante vantajoso. Todas consideram que "o Método exige maior exactidão na ortografia das palavras escritas".

2.5 - Competências valorizadas pelos Métodos em relação ao Ensino da Língua Portuguesa

Em relação ao item 23 do questionário, os professores estabeleceram a seguinte ordem de prioridades para os aspectos mais valorizados no domínio da Língua Portuguesa:

Quadro Nº 8

Competências Valorizadas (por ordem de prioridades)	Método Natural	Método Analítico/Sintético
Oralidade	2º	1º
Leitura	1º	2º
Ortografia	3º	3º
Caligrafia	4º	4º

3 - ARTICULAÇÃO ENTRE A PRÉ-ESCOLA E O 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

No que respeita ao item 22 do questionário, todos os professores, independentemente do Método aplicado, consideram que as crianças provenientes da pré-primária (infantários), são as que revelam maior facilidade de integração nas classes regulares do 1º ciclo.

4 - CONCLUSÕES

Através da abordagem teórica, na qual assenta este trabalho, e pelo testemunho dado pelos professores que responderam ao questionário, considero pertinente tecer algumas reflexões conclusivas, sobre a aprendizagem da leitura e da escrita, no 1º ciclo do Ensino Básico, pela aplicação dos Métodos Natural e Analítico/Sintético.

O Método Natural ao valorizar as vivências e as aprendizagens significativas, baseadas na realidade envolvente, enquadra-se nos pressupostos epistemológicos da reforma curricular e portanto dos novos programas.

Propicia uma maior facilidade na aprendizagem da leitura e da escrita, porque parte dos interesses e motivações dos alunos, respeitando a sua individualidade e os seus valores culturais.

Contribui para a promoção da autonomia, da responsabilidade, da criatividade e da cooperação, visando o desenvolvimento global e harmonioso dos alunos, elevando o seu nível de expectativas em relação ao sucesso escolar.

Baseia-se em estilos de liderança democráticos.

Valoriza e promove a relação social.

O Método Analítico/Sintético faz uso de manuais escolares onde as metas a atingir surgem planeadas para a obtenção de resultados a curto prazo. Baseia-se na pedagogia por objectivos e em princípios de liderança autocráticos, onde o professor é figura de destaque. Promove o ensino da leitura e da escrita de uma forma organizada que assenta em planificações anuais, trimestrais, mensais, quinzenais e diárias. Os manuais escolares, que utiliza, estão organizados dentro deste princípios e de acordo com programas em vigor. Baseia-se num processo contínuo e organizado, que permite ao professor avaliar os alunos a curto prazo. Esta situação

confere confiança e segurança aos seus utilizadores.

É um Método que privilegia o ensino, por oposição ao Método Natural que é um Método que privilegia a aprendizagem.

Considero que ambos os Métodos possuem aspectos que podem facilitar ou dificultar a aprendizagem da leitura e da escrita, no entanto, o que me parece significativo é a atitude do professor face ao contexto onde terá de agir.

NOTAS

- (1) *Ministério da Educação*, Reforma Educativa, DGEBS, Lisboa, 1990, pp.6-7.
- (2) *Ministério da Educação*, op.cit. pp.6-7.
- (3) *Todos estes professores estão associados ao (MEN)*, Movimento da Escola Moderna.
- (4) **COUSINET, R.**, *A Educação Nova*. Moraes Editores, Lisboa, 1976. p.11.
- (5) **ROCHA, F.**, *Correntes Pedagógicas Contemporâneas*, Editora Estante, Aveiro, 1988, p. 64. CF. Paidocêntrica, significa que se centra na criança.
- (6) **GILBERT, R.**, *As Ideias Actuais em Pedagogia*, Moraes Editores, Lisboa, 1976, pp. 107-108.
- (7) Discurso adaptado da Obra de: **CLAPAREDE, E.**, *Education Fonctionnelle*, Delachaux et Niestlé, Neuchatel. 1973, p.77.
- (8) *Ministério da Educação*, Op. cit., pp.5-8.
- (9) **SERRA LEMOS, M.**, "Os Processos de Motivação na Sala de Aula", *Cadernos de Consulta Pedagógica*, nº5, 1989, p.31. Cf. "A motivação é entendida como o factor dominante do sucesso escolar, pois promove nos alunos uma motivação positiva e intrínseca à aprendizagem".
- (10) *Ministério de Educação*, op. cit., p.6.
- (11) **ROGERS, C.**, *Liberdade de Aprender*, Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 1985, p. 194 Cf. Que consiste na partilha do poder com os outros principalmente com os estudantes, pais e comunidade e da responsabilidade pelo processo de aprendizagem.
- (12) **ROGERS, C.**, *Tornar-se Pessoa*, Moraes Editores, Lisboa, 1980, p.32.
- (13) **ROGERS, C.**, *Op. Cit.* pp. 131-132. Empatia é entendida com a atitude de pôr-se na posição de outro, isto é, a capacidade de compreender as reacções de outrem.
- (14) **LOBROT, M.**, *A Pedagogia Institucional*, Iniciativas Editoriais, Lisboa, 1966, p.55.
- (15) **RESWEBER, J-P.**, *Pedagogias Novas*, Teorema, Lisboa, 1988, pp. 160-161.
- (16) **FREINET, E.**, *O Itinerário de Célestin Freinet*, Livros Horizonte, Lisboa, 1983, p.87.
- (17) **PAROT, F.**, "Algumas Notas Sobre as Teorias de Aquisição de Linguagem", *Análise Psicológica*, 1978, 2, 1, pp. 115-124. Cf.

É o que Chomsky designa por competências linguísticas (...) que todos os homens utilizam para representar a realidade.

(18) **PIAGET, J.** e **CHOMSKY, N.**, *Teorias da Linguagem Teorias da Aprendizagem*, Edições 70, Lisboa, 1987, pp. 241-244.

Cf. Piaget considera que a linguagem e o pensamento são dois pólos em contínua e construtiva interacção ao longo do desenvolvimento.

(19) **CLAPAREDE, E.**, Idem.

(20) **FONTAINE, A.M.**, "Práticas Educativas Familiares - Motivação para a Realização dos Adolescentes", *Cadernos de Consulta Psicológica*, nº 4, 1988, pp.13-30. Cf. A motivação para a realização é considerada como uma predisposição para desenvolver comportamentos que visam alcançar o sucesso em domínios relativamente amplos.

(21) **FREINET, E.**, *O Itinerário de Célestin Freinet*, Livros Horizonte, Lisboa, 1983, p.34.

(22) **VAZ SERRA, A.**, "O Auto-Conceito", *Análise Psicológica*, nº 2, VII, 1988, pp. 101-110. Cf. O Auto-Conceito é entendido como "a percepção que o indivíduo tem de si próprio e o conceito que forma de si".

(23) **VAZ SERRA, A.**, "A Importância do Auto-Conceito", *Psiquiatria Clínica*, 7(2), 1986, pp.57-66. Cf. A auto-estima "consiste no processo avaliativo que o indivíduo estabelece acerca das suas qualidades ou desempenhos.

(24) **FONTAINE, A. M.**, "Expectativas de Sucesso e Realização Escolar em Função do Contexto Escolar", *Cadernos de Consulta Psicológica*, nº 3, 1987, pp.27-44.

(25) **FREINET, E.**, *Op. Cit.*, p.41.

BIBLIOGRAFIA

AKEIBLOM, A., *Aprendizagem da Leitura pelas Crianças*, MEN, S.d..

BIREAUD, A., "Pédagogie et Méthodes Pédagogiques dans L' enseignement Supérieur" in *Revue Française de Pédagogie* nº 91, 1990.

CLAPARÉDE, E., *Éducation Fontionnelle*, Delachaux et Niestlé, Neuchatel, 1973.

COUSINET, R., *A Educação Nova*, Moraes Editores, Lisboa, 1976.

FONTAINE, A. M., "Expectativas de Sucesso e Realização Escolar em Função do Contexto Escolar" in *Cadernos de Consulta Psicológica* nº 3, 1987.

FONTAINE, A.M., "Práticas Educativas Familiares - Motivação para a Realização Escolar" in *Cadernos de Consulta Psicológica* nº 4, 1988.

FREINET, C., *Método Natural I*, Editorial Estampa, Lisboa, 1977.

FREINET, C., *Método Natural III*, Editorial Estampa, Lisboa, 1977.

- FREINET, E.**, *O Itinerário de Celestin Freinet*, Livros Horizonte, Lisboa, 1983.
- GILBERT, R.**, *As Ideias Actuais em Pedagogia*, Moraes Editores, Lisboa, 1976.
- LOBROT, M.**, *A Pedagogia Institucional*, Iniciativas Ministério da Educação, Reforma Educativa. DGEBS, Lisboa, 1990.
- PAROT, F.**, "Algumas Notas sobre as Teorias de Aquisição de Linguagem" in Análise Psicológica, 1978.
- PIAGET, J. e CHOMSKY, N.**, *Teorias da Linguagem Teorias da Aprendizagem*, Edições 70, Lisboa, 1987.
- RESWEBER, J-P.**, *Pedagogias Novas*, Teorema, Lisboa, 1977.
- ROGERS, C.**, *Tornar-se Pessoa*, Moraes Editores, Lisboa, 1980.
- ROGERS, C.**, *Liberdade de Aprender*, Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 1985.
- SANTOS, J.**, *Ensaio sobre a Educação*, O Falar das Letras, Vol. II, Livros Horizonte, 1983.
- SERRA LEMOS, M.**, "Os Processos de Motivação na Sala de Aula" in Cadernos de Consulta Pedagógica, nº 5, 1989.
- TERRAZA, J.**, "Tacteamto Experimental e Processos de Aquisição de Conhecimentos", Revista Escola Moderna, nº 3 (3ª série), Jul/Set., 1991.
- VAZ SERRA, A.**, "O Auto-conceito" in Análise Psicológica, nº 2, VI, 1988.
- VAZ SERRA, A.**, "A Importância do Auto-conceito" in Psiquiatria Clínica, 7(2), 1986.

ANEXO

Apresenta-se uma adaptação dos questionários aplicados a alguns professores que utilizam o Método Natural e a outros o Analítico/Sintético na aprendizagem da leitura e da escrita.

Devido à homologia da estrutura formal, optou-se por anexar um questionário que distingue os dois instrumentos aplicados pela designação que indica a metodologia da população inquirida: Método Natural ou Método Analítico/Sintético, conforme documento que se segue.

QUESTIONÁRIO

1 - **Sexo** (assinale com uma cruz):

1.1. Masculino

1.2. Feminino

2 - **Idade** _____

3 - **Estado Civil:**

3.1. Solteiro(a)

3.2. Casado(a)

3.3. Viúvo(a)

3.4. Divorciado(a)

3.5. Outra situação

4 - Naturalidade:

4.1. Distrito _____

4.2. Concelho _____

4.3. Localidade _____

5 - Residência permanente:

5.1. Distrito _____

5.2. Concelho _____

5.3. Localidade _____

6 - Residência no tempo de aulas:

6.1. Distrito _____

6.2. Concelho _____

6.3. Localidade _____

7 - Tipo de formação:

7.1. Magistério Primário

7.1.1. Localidade em que frequentou _____

7.2. Escola Superior de Educação

7.2.1. Localidade em que frequentou _____

7.3. Outro tipo de formação (especifique): _____

8 - Anos de serviço de docência:8.1. Menos de 1 ano 8.2. De 1 a 5 anos 8.3. De 6 a 10 anos 8.4. De 11 a 15 anos 8.5. De 16 a 20 anos 8.6. De 21 a 25 anos 8.7. Mais de 25 anos **9 - Categoria profissional:**9.1. Não efectivo 9.2. Efectivo **10. Horário semanal:**10.1. Horário normal 10.2. Horário da manhã 10.3. Horário da tarde **11 - Nível de ensino que actualmente lecciona:**11.1. 1º ano 11.2. 2º ano 11.3. 3º ano 11.4. 4º ano

12 - Tipo de método(s) de ensino/aprendizagem que utiliza:

12.1. Método 28/36 palavras

12.2. Método Analítico/Sintético

12.3. Método Natural

12.4. Outro Método (especifique): _____

13 - Há quanto tempo aplica o Método Natural ou Método Analítico/Sintético

13.1. Menos de 1 ano

13.2. De 1 a 3 anos

13.3. De 4 a 6 anos

13.4. De 7 a 9 anos

13.5. Mais de 10 anos

14 - Já utilizou outro método:

14.1. Sim

14.2. Não

15 - Se respondeu sim, especifique: _____

16 - Razões que o(a) levaram a adoptar o Método Natural ou o Método Analítico/Sintético (indique por ordem de prioridade as situações a que corresponde o seu caso: - "primeira prioridade"; 2 - "segunda prioridade"; até 5 - "quinta prioridade"):

16.1. Formação profissional

19 - Acha que a aplicação deste método cria maior motivação nos alunos para a aprendizagem:

19.1. Sim

19.2. Não

19.3. Se respondeu ao item 19.1 ou 19.2, especifique:_____

20 - Áreas de ensino aprendizagem em que acha mais eficaz a aplicação do Método Natural ou do Método Analítico Sintético (ordene consoante o grau de eficácia numa escala de 1 a 5; 1 - "nada eficaz"; 5 - "bastante eficaz"):

	1	2	3	4	5
20.1. Língua Portuguesa	<input type="checkbox"/>				
20.2. Matemática	<input type="checkbox"/>				
20.3. Meio Físico e Social	<input type="checkbox"/>				
20.4. Expressão Plástica	<input type="checkbox"/>				
20.5. Expressão Motora	<input type="checkbox"/>				
20.6. Expressão Musical	<input type="checkbox"/>				

21 - Que comportamentos desenvolve a aplicação do Método Natural ou do Método Analítico/Sintético (ordene consoante uma escala de 1 a 5; 1 - "nada"; 5 - "bastante"):

	1	2	3	4	5
21.1. Autonomia	<input type="checkbox"/>				
21.2. Responsabilidade	<input type="checkbox"/>				
21.3. Criatividade	<input type="checkbox"/>				

- 16.2. Informação através de colegas
- 16.3. Descontentamento com o(s) método(s) de ensino/aprendizagem anterior
- 16.4. Desmotivação profissional
- 16.5. Rotina-monotonia

17 - Considera que todos os professores têm possibilidade de aplicar este método:

- 17.1. Sim
- 17.2. Não
- 17.3. Se respondeu ao item 17.1. ou 17.2, especifique: _____
- _____
- _____
- _____

18 - Campos em que considera vantajoso a aplicação do Método Natural ou do Método Analítico/Sintético (ordene consoante um escala de 1 a 5; 1 - "nada vantajoso" 5 - "bastante vantajoso"):

- | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 18.1. Realização profissional | <input type="checkbox"/> |
| 18.2. Relação professor/aluno | <input type="checkbox"/> |
| 18.3. Relação aluno/aluno | <input type="checkbox"/> |
| 18.4. Grau de participação da família | <input type="checkbox"/> |
| (pais, encarregados de educação) | <input type="checkbox"/> |
| 18.5. Órgãos do poder local e outros agentes | <input type="checkbox"/> |

21.4. Cooperação

21.5. Outros comportamentos (especifique): _____

22 - As crianças que revelam mais facilidade de integração no ensino básico são oriundas de:

22.1. Infantários

22.2. Ambiente familiar (nem creches ou amas)

22.3. Outras salas (repetentes)

23 - Atendendo à área de ensino, Língua Portuguesa, indique por ordem de prioridade quais as aprendizagens mais valorizadas pelo professor que aplica o método (1 - "primeira prioridade"; 2 - "segunda prioridade"; até 5 - "quinta prioridade"):

23.1. Oralidade

23.2. Caligrafia

23.3. Ortografia

23.4. Leitura

23.5. Outras (especifique): _____

PEDRO DE MATOS

TODO O TIPO DE MATERIAL DE ESCRITÓRIO

Consumíveis p/ computadores - fax-máquinas
eléctricas e electrónicas, das melhores marcas

GEHA - BOEDER.

Entregas directas

CALÇADA DAS NECESSIDADES, 30 - B

1300 LISBOA

TEL. 3973217

fotopaz

.RETRATOS DE ARTE

.FOTOGRAFIA PROFISSIONAL

Rua de Mértola, 63

7 800 BEJA